

Dos Credos aos Atos

O Professor e a Integração da Fé e o Aprendizado na Sala de Aula

Raquel L. Korniejczuk e Paul S. Brantley

Estão os professores nas escolas Adventistas do Sétimo Dia preocupados com a integração dos princípios espirituais nas atividades diárias da sala de aula?

Jill Russel, 30 e poucos anos, esposa de médico, ensina na seção elementar de uma escola adventista no Estado da Califórnia, E.U.A. Embora Jill seja profundamente dedicada e considerada altamente profissional, ela sente pequena responsabilidade para ensinar temas espirituais de maneira formal. Diz ela: “Em lugar de moralizar, eu vivo, demonstrando amor e

genuína preocupação pelas necessidades de cada criança.”

• David Smith usa o livro *The Earth: Origins and Early History (O Mundo: Sua Origem e História Primitiva)* em sua classe de biologia no segundo grau. Ele gosta da perspectiva bíblica provida por este suplemento, mas no dia-a-dia David segue os livros-textos comercialmente preparados. Ele apreciaria idéias para a integração da Bíblia e o ensino de ciência. Ele lamenta: “Não sou criativo, especialmente quando meu tempo de planejamento é tão limitado.”

• Muitos anos atrás, Shirley Rosenthal tornou-se insatisfeita com o tratamento superficial que estava dando à Bíblia em seus cursos de composição em um colégio adventista. Agora

ela passa temas ou tópicos de interesse espiritual, os quais fornecem excelentes oportunidades para discussão em classe. A classe está preparando uma publicação missionária para distribuição na comunidade, e dois dos seus alunos já pediram o batismo.

São estes exemplos de ficção realmente típicos? Estão os professores em escolas e colégios Adventistas do Sétimo Dia preocupados acerca da integração de princípios espirituais na vida diária da sala de aulas?

A pesquisa *Valuegenesis*, da Divisão Norte-Americana, indica

que os professores adventistas são bastante comprometidos espiritualmente — de fato, quase tão comprometidos quanto os pastores.¹ Um estudo dos hábitos de leitura dos professores adventistas indicou “a integração da fé e do aprendizado” como um dos tópicos de maior interesse.² No *Profile* (Perfil) da Divisão Norte-Americana (uma amostra estatística de educadores de pré-escola, primeiro grau e segundo grau, tomada a

cada dois anos), professores de salas de aulas consistentemente mencionaram que a “espiritualidade nas classes e na escola” é a maior preocupação deles, com percentagens freqüentemente superiores àquelas representando os seus supervisores no nível da Associação e União.³

Contudo a pesquisa também sugere que diferentes categorias de professores variam em suas preocupações com a espiritualidade na instrução transmitida nas salas de aulas. De acordo com as respostas aos questionários do *Profile '93*, professores novos eram mais propensos do que os veteranos a aceitarem uma filosofia escrita para guiar o currículo nas escolas Adventistas do Sétimo Dia.⁴

Em que medida os professores variam em seus graus de apoio deliberado à integração da

O *s planejadores educacionais da igreja a nível de Associação, União e Divisão deveriam elaborar uma concisa filosofia, o conjunto de alvos e os essenciais do aprendizado para cada área de estudo.*

fé em seus currículos? Este artigo sugere um método para categorizar os níveis e estágios de integração nas escolas e salas de aulas adventistas. Educadores podem usar esta estrutura para diagnosticar e melhorar o tom espiritual da instrução em suas classes. Mas primeiro devemos definir os termos e afastar más compreensões concernentes à integração da fé e o aprendizado.

Definições e más compreensões da IFA

A frase “integração de fé e aprendizado” (IFA) aparece freqüentemente no discurso filosófico. Contudo, seu significado nem sempre é claro quando aplicado ao uso na sala de aula. Referências à IFA nos catálogos escolares e declarações de princípios tendem a serem gerais e globais. Seminários e convenções de professores freqüentemente fazem um trabalho melhor em inspirar compromisso com a IFA do que em definir o conceito em termos de instrução.

Dr. Humberto Rasi, o diretor mundial de educação para a Igreja Adventista, define a integração de fé e aprendizado⁵ como *um processo deliberado e sistemático de abordar todo o esforço educacional de uma perspectiva bíblica. Seu propósito é assegurar que os alunos, sob a influência de professores cristãos e ao tempo em que eles deixam a escola, terão internalizado os valores bíblicos e uma visão do conhecimento, da vida e destino que é Cristocêntrica, orientada para o serviço e dirigida pelos princípios do reino de Deus.*

Há muitas más compreensões a respeito da IFA. Alguns, como Jill Russel (descrita acima), sentem que “viver a fé” é suficiente. Viver a fé é necessário, mas insuficiente em si mesmo — tanto quanto fazer uso correto do português é necessário mas insuficiente no ensino de português. Por que as escolas adventistas operam a partir de uma visão Cristocêntrica do mundo, os princípios cristãos devem ter uma expressão *deliberada* através do ensino do professor.

Erradamente alguns professores pensam que IFA é integrar sermões ao currículo basicamente secular. A consciência deles fica satisfeita por um pensamento religioso ou uma breve oração “para satisfazer a parte religiosa” e então continuar com o tópico do dia. Outros sentem que uma referência superficial a tópicos religiosos ou um uso rotineiro de livros denominacionais será o suficiente. Os alunos, contudo, têm uma aguda habilidade de sentir quando a IFA é autêntica ou quando ela é meramente uma pretensão. Os autores deste artigo crêem que a maioria dos professores em escolas e colégios adventistas aproxima-se de David Smith, o professor de ciência descrito acima. Eles sentem um genuíno compromisso espiritual. Contudo, freqüentemente são desencorajados por falta de tempo, recursos inadequados e insuficiente apoio da organização.

Diagnosticar a medida na qual os professores variam em seus conceitos acerca da IFA pode ajudá-los a refletir acerca dos seus níveis de IFA como base para integração mais efetiva. Além disto, tal avaliação permite aos líderes no nível do sistema identificarem mais precisamente as preocupações dos professores e assisti-los em seu trabalho.

Níveis de implementação

Abaixo está delineada uma estrutura para descrever os níveis de integração de fé e aprendizado na sala de aula. Isto é uma adaptação de dois modelos amplamente usados: o modelo de adoção baseado em interesse,⁶ por Gene Hall,

Shirley Hord e seus associados; e os estágios de IFA descritos por Arthur Holmes⁷ e articulados por George Akers.⁸

Nível 0: Não-uso. “Integração de fé e aprendizado não se relaciona com minha disciplina. Eu não estou interessado em envolver-me nisso.” Este nível inclui professores que não têm consciência ou preocupação a respeito de uma visão cristã básica do mundo presente nas disciplinas que eles ensinam. Tipicamente, os professores neste nível resistem à incorporação da fé na prática de suas salas de aulas. Felizmente, a proporção destes professores nas escolas adventistas não é muito grande.

Nível 1: Orientação. “Eu não sei muito acerca da integração de fé e aprendizado, mas gostaria de saber mais.” Estes professores podem ter noção da visão adventista do mundo em seu ensino, mas sentem-se inseguros acerca de como implementá-la através do seu ensino. Eles tendem a depender do material de currículo ou livros de texto para guiá-los acerca do que e como eles ensinam. Se este material não é Cristocêntrico, o elemento espiritual se torna um tipo de penitência abreviada.

Nível 2: Preparação. “Estou fazendo planos concretos para integrar (em medida considerável) minha fé à instrução de minhas classes.” Estes professores implementaram a IFA em um nível não-consciente e não planejado, mas gostariam de reestruturar seu ensino de forma sistemática e dar grande ênfase às preocupações espirituais. Eles estão tomando os passos necessários para integrar a fé e o aprendizado em suas salas de aulas.

Nível 3: Uso Irregular. “Meus esforços para implementar a IFA não estão avançando devidamente por falta de tempo, administração ou recursos.” Professores neste nível são conscientes de sua visão cristã do mundo. Contudo, falta de estratégia ou falta de habilidade tornam a implementação difícil para eles. Portanto, a integração de fé e aprendizado deles é fragmentada.

Nível 4: Rotina. “Estou usando a IFA rotineiramente em minhas classes através do meu sílabo, objetivos de curso e cultos. Sinto-me confortável com meus métodos atuais e planejo continuá-los.” Neste nível os professores vêem a IFA (atividades ou abrangência do conteúdo) com pequena consideração pelo impacto que isto tenha sobre os alunos.

Nível 5: Refinamento. “Estou tentando melhorar meus esforços a respeito da IFA para que meus alunos possam ser melhor beneficiados.” Neste estágio os professores mudam o foco da integração, deles mesmos para os seus alunos.

Crêem que embora o professor facilite a IFA, o processo ocorre realmente na mente e no coração dos alunos. Portanto, eles variam suas estratégias de acordo com as reações e necessidades dos alunos.

Nível 6: Integração Dinâmica. “Meus alunos e eu estamos experimentado real crescimento em nossa vida cristã e na forma em que abordamos nossos estudos. Estamos trabalhando juntos como elementos catalisadores para a IFA através da escola, lar, igreja e comunidade.” Neste nível, os professores não estão apenas preocupados acerca da IFA no currículo e com seu efeito sobre os alunos, mas estão também vitalmente interessados no ambiente de toda a escola. Eles trabalham como consultores e supervisores, ajudando outros professores a implementarem a IFA na integração de disciplinas, bem como em atividades missionárias e de serviço.

Neste nível, os professores não estão apenas preocupados acerca da IFA no currículo e com seu efeito sobre os alunos, mas estão também vitalmente interessados no ambiente de toda a escola.

O Quadro Nº 1 apresenta um resumo da nossa adaptação do modelo de adoção baseado no interesse e na correlação de Holmes-Akers. No estágio de disjunção (Níveis 1 e 2), a fé e o aprendizado estão desconectados e separados. Na medida em que o professor se torna mais consciente da importância de basear a instrução em princípios cristãos, ele tenta (Nível 3), integrar a fé e o aprendizado, mas estas tentativas são, provavelmente, fragmentadas e expressas em homílias superficiais (estágio da injunção). Quando a IFA se torna mais rotineira (Nível 4), maior sobreposição ocorre entre a fé e o aprendizado (conjunção); mas não é senão nos Níveis 5 e 6 (fusão) que a integração focaliza o impacto sobre os alunos, colegas e a comunidade. Neste ponto, o aprendizado se torna uma outra avenida para expressar a profundidade e permanência da fé em Deus.

Estratégia para aumentar os níveis de integração entre fé e aprendizado

É tentador dirigir estas recomendações apenas para os professores. Contudo, os professores freqüentemente são guiados por prioridades administrativas a nível de Associação, União e Divisão. Para que ocorra uma mudança genuína e ampla, isto deve iniciar-se dentro da estrutura administrativa tanto quanto na sala de aula. Por esta razão, oferecemos dois tipos de recomendações — uma para cada nível. Estas estratégias podem ser implementadas simultaneamente.

Sugestões para escolas e salas de aulas

1. Nada pode promover o conhecimento inicial sobre a IFA mais do que um bom seminário ou retiro. Os professores, o diretor e a mesa administrativa deveria cuidadosamente examinar a principal razão para se operar a escola. Um orador especial pode ser convidado para servir de catalisador e provocar a discussão, promovendo a introspecção.

Um retiro remove o pessoal da escola do seu mundo ocupado e cansativo de rotinas diárias e coloca sob nova luz a importância da visão do mundo mantida por eles. Permite aos professores se re-comprometerem com a tarefa de construir a fé cristã dentro de suas classes.

O currículo deveria expor os alunos à integração da fé e o aprendizado através de experiências práticas em classe.

O diretor da escola é chave no planejamento de um retiro para a IFA. Ele deve sentir profundamente a importância desta questão e fazer dela uma prioridade.

2. Depois que os professores tornarem-se conscientes da importância de se integrar a fé em suas salas de aulas, eles devem enfrentar a tarefa assustadora da *preparação*. Neste ponto os professores necessitam tempo e *recursos* suficientes para alterar o comportamento tradicional.

O diretor é também essencial neste estágio. Ele deve prover suficiente apoio e incentivo para

os professores, na medida em que eles passam por este processo. A oportunidade para se preparar o material do currículo e partilhar idéias pedagógicas é muito importante.

3. Finalmente, quando os professores começam a *implementação* das estratégias da IFA nas salas de aulas, a escola deveria *planejar sessões de estudos a respeito da IFA regularmente* para que os professores pudessem discutir livremente seus problemas e celebrar seus sucessos. Uma porção do encontro semanal do corpo docente poderia ser dedicado para este propósito. Assistência cooperativa pode equipar os professores com habilidade e competência para implementar a IFA com sucesso.

Novamente, o papel do diretor é importante para criar um clima para que os professores tenham a IFA e analisem seus efeitos sobre a vida dos alunos.

Sugestões para um sistema mais amplo

1. Os planejadores educacionais da igreja a nível de Associação, União e Divisão deveriam elaborar uma concisa *filosofia*, o conjunto de *alvos* e os *essenciais do aprendizado* para cada área de estudo. Isto forneceria orientação ao se preparar livros de texto e material de currículo para cada Divisão. O Departamento de Educação da Divisão do Sul do Pacífico recentemente preparou estes tipos de orientações para suas escolas elementares e secundárias.

2. *Convenções de professores* de caráter local ou regional, planejadas pela União ou Divisão, podem ajudar a construir a conscientização. Oradores podem ser apresentados neste nível, os quais não estariam disponíveis nas escolas locais. Convenções de educação avançada para professores universitários, que eram mantidas há décadas atrás, forneciam uma exclusiva oportunidade para que professores se reunissem, se conhecessem e focalizassem a IFA dentro de suas disciplinas. Os seminários conduzidos pelo Instituto de Ensino Cristão, da Associação Geral, criaram um bom ponto de partida.

3. Os materiais de *currículo* preparados denominacionalmente podem ser uma extraordinária ajuda, na medida em que os professores traduzem sua fé em ação, particularmente se estes materiais são apropriados para o uso da sala de aula. A edificação da IFA em livros de texto e suplementos pode ajudar assegurar sua penetração em cada área.

4. Os programas para a *preparação de professores* em colégios e universidades adventistas deveriam assegurar que seus alunos podem articular uma filosofia do desenvolvimento da fé,

Quadro N° 1: Níveis de Integração de Fé e Aprendizado

Nível de Uso da IFA	Características	Correlação com o Modelo Holmes/Akers
<i>Nível 0: Não-uso</i>	<ul style="list-style-type: none"> • O professor tem pequeno ou nenhum conhecimento da IFA. • O professor não está fazendo nada para envolver-se com a IFA. • O professor não tem intenção de envolver-se com a IFA. • O professor pensa que a disciplina que ele ensina não se relaciona com a fé (religião). 	Disjunção
<i>Nível 1: Orientação</i>	<ul style="list-style-type: none"> • O professor está ciente de que deveria incorporar a fé ao aprendizado. • O professor gostaria de aprender sobre a IFA. • O professor está planejando implementá-la no futuro, mas ainda não começou. 	
<i>Nível 2: Preparação</i>	<ul style="list-style-type: none"> • O professor tem planos deliberados de iniciar a IFA. • O professor planeja iniciar a IFA em data definida. • O professor está tomando os passos necessários para preparar-se. 	
<i>Nível 3: Uso Irregular</i>	<ul style="list-style-type: none"> • O professor tenta a IFA, mas tem problemas com administração, tempo, recursos, etc. • O professor está mais preocupado com a estratégia do que com o efeito sobre os alunos. • O uso é mais acidental do que cuidadosamente planejado. • O uso é superficial e ocasional, sem ênfase temática ou programática. 	Injunção
<i>Nível 4: Rotina</i>	<ul style="list-style-type: none"> • O sílabo e objetivos demonstram a IFA em alguns temas. • O professor reconhece que algumas coisas podem ser melhoradas mas não tem planos concretos de como fazê-lo. • Não há nenhuma coerência na visão cristã do mundo. • O uso da oração, pequenas homílias; a IFA é baseada mais no discurso do professor do que na resposta do aluno. 	Conjunção
<i>Nível 5: Refinamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> • O professor varia a implementação da IFA para aumentar o impacto sobre os alunos. • O professor pode descrever mudanças que ele fez nos últimos meses e planos que tem para o futuro próximo. 	
<i>Nível 6: Integração Dinâmica</i>	<ul style="list-style-type: none"> • O professor inicia a discussão com seus colegas em relação a formas de melhorar a IFA. • A colaboração regular sobre a IFA ocorre com outros professores (grupo de apoio). • A escola examina a resposta dos alunos para verificar a efetividade dos professores na IFA. 	Integração ou Fusão

cuidadosamente arrazoada. O currículo deveria expor os alunos à integração da fé e o aprendizado através de experiências práticas em classe.

Conclusão

Embora professores, administradores, pais e a igreja partilhem a responsabilidade da integração da fé, o teste final da IFA é o coração e a mente dos alunos. Descobertas da pesquisa *Valuegenesis* confirmam que a maturidade de fé é mais alta quando o lar, a escola e a igreja trabalham juntos para estabelecer um clima de calor e aceitação. Estas três agências devem cooperar para ajudarem os alunos a desenvolver o pensamento independente, identificar e criticar posições seculares e aprender a pensar de forma cristã. Devemos preparar nossos jovens para os desafios que estão à sua frente.

A descrição da integração da fé e o aprendizado neste artigo deve ajudar os professores a identificar onde eles estão no processo de crescimento e ajudá-los a encontrar formas de melhorar suas técnicas de integração. Esta estrutura pode também ajudar líderes educacionais a descobrirem formas eficazes para trabalharem com os professores em cada estágio do desenvolvimento da IFA.

Pressuposições cristãs básicas para disciplinas acadêmicas

Artes Visuais

- Deus é o autor da arte. Ela foi dada aos seres humanos para ajudá-los na descoberta de sua identidade, valor e potencial criativo. A sensibilidade artística é ampliada na medida em que amamos e reconhecemos a Deus.

- O ambiente reflete algumas das belezas da criação original bem como as distorções causadas pelo pecado.

- A arte é influenciada pelos princípios morais e religiosos e relaciona nossas percepções do ambiente a tais princípios.

A Bíblia

- A Bíblia fornece coerência para todas as disciplinas escolares.

- O estudo da Bíblia não trata apenas com as crenças doutrinárias adventistas, mas tem que ver também com questões relacionadas com o estilo de vida e com decisões éticas.

- O foco central dos ensinamentos bíblicos é o desenvolvimento de relacionamentos, sendo o relacionamento com Deus o mais importante deles.

- O teste de efetividade do ensino bíblico é o estilo de vida que se adota. O ensino bíblico encoraja uma sólida aplicação dos princípios das Escrituras aos relacionamentos e à vida.

Estudos Comerciais

- Deus é o criador e proprietário de toda a matéria.

- Como os cristãos vêem a Deus e Seu relacionamento com as pessoas tem implicações para a crença deles a respeito de como o mundo comercial deve operar.

- Justiça é um importante princípio das Escrituras, o qual é expresso parcialmente através da mordomia dos recursos, valor dos indivíduos e integridade.

Português

- O uso do idioma é uma habilidade dada por Deus.

- O progresso na língua é parte integral do desenvolvimento pessoal, bem como da percepção de nossa individualidade e humanidade.

- O idioma nos habilita a conhecer a Deus e a comunicar nossa compreensão dEle; qualifica-nos para explorar e expandir nosso mundo privado e público; ajuda-nos a organizar nossa experiência e a formar, reconhecer e revelar nossos valores.

Geografia

- O estudo do ambiente natural pressupõe a existência de Deus, o qual criou toda a matéria existente. Através do estudo de Sua criação os alunos são levados a apreciar não apenas sua beleza estética mas também a necessidade de viver em harmonia com suas leis estabelecidas por Deus.

- O estudo do ambiente deveria levar a uma aguçada consciência de responsabilidade quanto ao cuidado da criação de Deus. O ambiente foi parcialmente destruído por causa da alienação da humanidade e da Natureza, desde que o pecado entrou na Terra.

- O estudo geográfico deveria enfatizar os conceitos de restauração e mordomia.

Matemática

- Em todas as partes da Natureza há evidências de relacionamentos matemáticos. Esses são demonstrados em idéias de número, forma, desenho, simetria e nas leis que governam a existência e harmonia de todas as coisas. O estudo dessas leis, idéias e processos matemáticos revela algo dos atributos criativos de Deus.

• Aprender os processos matemáticos, axiomas e leis pode ajudar os estudantes a identificarem mais claramente os desígnios de Deus para com a Natureza. Tais princípios demonstram que Deus preocupa-se com sistema, ordem e exatidão, e é Alguém de quem podemos depender. Sua lógica é correta. Pensando em termos matemáticos, podemos ter uma percepção dos próprios pensamentos de Deus.

Música

• Deus intenciona que a música seja um meio para promover o desenvolvimento espiritual. Apreciação e expressão musicais ajudam a celebrar nosso culto e fé.

• A música ajuda-nos a desenvolver habilidades tais como criatividade, comunicação e expressão emocional. A educação musical forma uma parte indispensável do nosso desenvolvimento estético.

• A música é um dom de Deus, destinada a dar-nos equilíbrio, encorajar-nos e conduzir-nos a Ele.

Educação física

• A humanidade foi originalmente criada à imagem de Deus, mas essa imagem foi obscurecida pelo pecado. A educação física focaliza na restauração da imagem de Deus na humanidade, através da ênfase de conceitos relacionados com a saúde.

• Nosso corpo é templo de Deus, no qual o Espírito Santo habita. Na medida em que promovemos a saúde e suas atitudes positivas, isto influencia tanto o nosso bem-estar como nossa visão do mundo, e a imagem de Deus é fortalecida em nós.

• Através de um estilo de vida sadio e um conhecimento de saúde e boa forma física podemos tornar-nos modelos positivos, glorificando a Deus e tornando-O mais real aos outros.

Ciência

• A ciência é a contínua busca de compreensão acerca de nós próprios e do nosso ambiente físico e biológico em mudança. Portanto, corretamente interpretada e entendida, ela deve ser consistente com a verdade final, a qual está encarnada em Deus e percebida pelos seres humanos.

• A ciência nos permite explorar e tentar compreender a ordem e perfeição da criação original de Deus.

• A ciência nos permite usar o pensamento lógico e a criatividade ao investigarmos a criação de Deus e as leis pelas quais ela é governada e mantida.

Estudos Sociais

• Deus é a realidade central que dá significado a todo conhecimento.

• Há no mundo um conflito entre as forças do bem e do mal. Este conflito é refletido nas mudanças no ambiente natural e social.

Estas pressuposições cristãs foram extraídas de Frank Gaebelain (1968) e das Estruturas Curriculares da Divisão do Sul do Pacífico (1991).

Raquel I. Korniejczuk é aluna do programa doutoral em currículo e instrução na Andrews University, Berrien Springs, Michigan, E.U.A. Ela é da Argentina e ensinava espanhol e literatura na Universidad del Plata.

Dr. Paul S. Brantley coordena os estudos graduados para o Departamento de Ensino e Aprendizado, na Faculdade de Educação, na Andrews University, Berrien Springs, Michigan, E.U.A. Ele é o diretor das pesquisas do projeto Profile, da Divisão Norte-Americana.

Os conceitos básicos neste artigo foram inicialmente desenvolvidos no décimo-primeiro seminário de integração de fé e aprendizado, promovido pelo Instituto de Ensino Cristão, em junho de 1993.

NOTAS E REFERÊNCIAS

1. Bailey Gillespie, e outros, *Valuegenesis: Report I* (Divisão Norte-Americana, Departamento de Educação, 1990).
2. Beverly J. Robinson-Rumble, "What Makes Educators Read?" *The Journal of Adventist Education* 55:4 (Abril/Maio, 1993), págs. 16-20.
3. Ver *Profiles 1987 a 1993*, preparado por Paul S. Brantley, Faculdade de Educação, Andrews University, Berrien Springs, MI, E.U.A.
4. Raquel Korniejczuk, *Profile '93: Educators' Concerns on Religious Education*. Monografia não publicada. Andrews University, julho de 1993.
5. Humberto M. Rasi, *Worldviews, Contemporary Culture, and Adventist Education*. Monografia não publicada (1993), pág. 10.
6. Shirley M. Hord, e outros, *Taking Charge of Change* (Alexandria, Va.: Association for Supervision and Curriculum Development, 1987).
7. Arthur F. Holmes, *The Idea of a Christian College* (Grand Rapids, Mich.: William B. Eerdmans, 1975).
8. George H. Akers, "The Measure of a School," *The Journal of Adventist Education* 40:2 (Dezembro 1977/Janeiro 1978), pág. 7.